



## Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam?

**Karinne Custódio Silva Lemos**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*karinnec.lemos@gmail.com*

**Gilberto José Miranda**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*gilbertojm@facic.ufu.br*

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar, entre as variáveis analisadas pelo SINAES, quais delas influenciam no desempenho acadêmico dos discentes. A amostra utilizada foram os cursos de graduação em Ciências Contábeis que obtiveram conceito 1 e 2 versus 4 e 5 no ENADE dos anos de 2009 e 2012, totalizando 383 cursos, em 2009, e 464, em 2012. Dentre as variáveis analisadas, a única que não apresentou influência na nota obtida pela IES no ENADE foi a escolaridade dos pais. Todas as outras, número de concluintes participantes no Enade, nota dos ingressantes no Enem, nota infraestrutura, nota organização didático pedagógica, quantidades de doutores, quantidade de mestres e quantidade de professores com regime de trabalho integral foram consideradas relevantes na determinação do desempenho acadêmico dos discentes. O trabalho utilizou como ferramenta estatística o teste não paramétrico *Mann-Whitney*, já que os dados não apresentavam distribuição normal. Os resultados obtidos pela pesquisa revelam os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no ENADE.

**Palavras-chave:** ENADE, Desempenho Acadêmico, SINAES, Ciências Contábeis.

### Introdução

Os últimos anos no Brasil foram de grandes mudanças no ensino superior, que sofreu grande expansão, facilitando o acesso dos alunos às Universidades. O aumento do volume de alunos nas IES (Instituições de Ensino Superior), decorrente dessa expansão do ensino superior, pode acarretar algumas consequências, como, por exemplo, afetar negativamente na qualidade do ensino. Questões como essa tornam importante a realização de pesquisas que possam contribuir para a evolução do ensino superior, principalmente, no que se refere à qualidade de ensino, possibilitando que as universidades atendam maiores demandas de alunos, sem prejuízos para o ensino (ARAUJO, CAMARGOS e CAMARGOS, 2011). A título de exemplo pode-se citar alguns programas criados pelo governo, como o REUNI, PROUNI e FIES que foram criados para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil.

De acordo com Martins e Monte (2011), o curso de Ciências Contábeis sofreu grande avanço referente ao número de cursos de pós-graduação e número de mestres e doutores, o que mostra que existe uma preocupação quanto à qualificação dos profissionais contábeis, principalmente, para os que se dedicam à docência ou pretendem seguir nessa área. Segundo



informações constantes no sítio da CAPES, no ano de 2014, existem 21 programas de graduação *stricto sensu* em contabilidade, oferecendo 18 cursos de mestrado; 9 de doutorados e 3 de mestrado profissional. É importante lembrar que apenas 3 desses programas existem até 1998, os quais ofertavam 3 mestrados e 1 doutorado.

Para Glewwe *et al.* (2011), pouco se sabe a respeito da real influência dos recursos disponibilizados para a educação no desenvolvimento dos alunos. Segundo o autor, a escola tem a função de produzir conhecimento, utilizando-se de ferramentas relacionadas aos aspectos dos professores e da própria faculdade. Corbucci (2007) sugere a análise da qualidade do ensino de uma entidade através dos seguintes elementos: corpo docente, infraestrutura e corpo discente.

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado como ferramenta que visa a avaliar o ensino superior de forma sistêmica. Em sua constituição, estão instrumentos como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem como finalidade analisar o desempenho discente com informações institucionais e referentes ao curso. Considerando a relevância dos resultados apresentados do atual sistema de avaliação da educação superior e suas ferramentas, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Que variáveis caracterizam o desempenho acadêmico (alto e baixo) dos Cursos de Ciências Contábeis no ENADE?

Esta pesquisa objetiva identificar quais as variáveis utilizadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior que influenciam de forma geral no desempenho das faculdades de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Para isso, serão utilizados os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), buscando comparar as faculdades que obtiveram conceitos 1 e 2 *versus* 4 e 5 no ENADE. De acordo com Bittencourt *et al.* (2008), instituições de ensino superior que obtiveram conceitos 1 e 2 apresentaram desempenho abaixo do esperado, enquanto instituições com conceitos 4 e 5 tiveram seu desempenho acima do esperado. Portanto, este trabalho irá confrontar as variáveis relacionadas ao desempenho discente de faculdades que obtiveram conceitos extremos, buscando identificar quais são responsáveis pela divergência.

Este trabalho se justifica pela importância de se identificarem fatores que influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes de nível superior, possibilitando a reflexão sobre novas políticas que permitam a melhora do desempenho dos alunos e, conseqüentemente, formação de profissionais mais qualificados. Além disso, pode auxiliar as Instituições de Ensino na adoção de estratégias, visando a aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, bem como o atingimento de melhor desempenho no ENADE.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Curso de Ciências Contábeis

O curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil surgiu em um momento em que o país passava por um grande impulso nas áreas de produção na década de 1940. Com o crescente desenvolvimento nos anos de 1960, os cursos de graduação em geral sofreram modificações, o que causou também algumas alterações na grade curricular dos cursos de contabilidade com o objetivo de formar profissionais mais preparados para atender ao mercado (PELEIAS *et al.*, 2007).



Outro marco importante, e que ajudou a impulsionar o curso de Ciências contábeis no Brasil, foi a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio do Decreto-lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, que determinou diretrizes para o curso e, mais tarde, instaurou o exame de suficiência através da Resolução nº 853/99, com o objetivo de determinar um conhecimento mínimo para que os profissionais da contabilidade exerçam a profissão (SOUZA, 2008).

Miranda (2011) identificou três fatores que impactaram o crescimento do Curso de Ciências Contábeis, sendo esses a expansão que ocorreu, principalmente, durante o governo Lula, os incentivos que alavancaram o crescimento dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* e, por último, as alterações que a contabilidade sofreu em âmbito nacional e internacional nos últimos anos devido à necessidade de internacionalização das normas. Segundo o autor, por volta dos anos 90, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as circunstâncias se mostraram mais favoráveis para o estudo de contabilidade. Isso resultou em um aumento de 275% no número de cursos presenciais de Ciências Contábeis entre os anos de 1991 à 2008, consequentemente, o número de estudantes matriculados nos cursos também aumentou, mas ainda assim esse aumento foi proporcionalmente menor quando comparado com a expansão que o ensino superior, em geral, sofreu nesses anos.

Além do crescimento do ensino presencial, a Lei 9.394/96 autorizou a Educação a Distância. A partir de 2005, com o Decreto 5.622/05, essa modalidade começa a representar importante fatia das vagas do ensino superior, inclusive, na área contábil (SILVA e FARONI, 2010). De acordo com o Censo Nacional da Educação Superior (BRASIL, 2011), 14,7% das vagas ofertadas ocorreram na modalidade a distância.

## 1.2 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

Com o objetivo de avaliar o ensino superior, foi sancionada, em 14 de abril de 2004, a Lei nº 10.861 que deu poder ao SINAES para avaliar o ensino superior em três dimensões: as instituições de ensino, o desempenho discente e os cursos de graduação. Prescreve a referida Lei que:

[...] o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional [...].

(BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004)

A norma que regulamenta o SINAES é recente, porém, de acordo com Polidori, Araújo e Barreyro (2006), a avaliação do ensino superior já recebe atenção desde os anos 90, quando foi



implantado o primeiro instrumento com o objetivo de avaliar o ensino superior, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

De acordo com Versieux (2004), o PAIUB teve início em 1993 e foi criado pela Secretaria de Educação Superior do MEC, porém, no ano de 1995, devido a fatores políticos, o programa foi inviabilizado, voltando então a funcionar em 1998 por meio da Portaria MEC/302, mas a falta de financiamento fez com que o PAIUB fosse encerrado. Nesse meio tempo, o Exame Nacional de Cursos (ENC), também conhecido como provão, já estava sendo aplicado nas universidades desde 1996. Inicialmente, o exame foi aplicado apenas nas áreas de Administração, Direito e Engenharia Civil, ganhando uma adesão maior com o passar do tempo, chegando a atingir 24 áreas em 2002, quando o exame se tornou obrigatório.

O Exame Nacional de Cursos teve sua última edição em 2003, quando então, devido à mudança de governo foi proposto e aplicado o SINAES, com o objetivo de retomar as experiências, objetivos e metas e aprimorar o processo de avaliação da educação superior brasileira (INEP, 2013). Para isso, algumas condutas, antes utilizadas pelo PAIUB, foram aproveitadas no novo sistema de avaliação.

De acordo com INEP (2013), o SINAES utiliza de forma integrada algumas ferramentas que auxiliam para a realização da avaliação institucional, sendo elas: a autoavaliação; a avaliação externa; os instrumentos de informação (censo e o cadastro); a avaliação de cursos de graduação; e o ENADE.

De acordo com Polidori, Marinho e Barreyro (2006), o SINAES engloba três elementos: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho do estudante. Uma das ferramentas utilizadas para a realização da avaliação institucional é a autoavaliação, pois essa busca verificar a composição da IES, de que forma ela opera e o que ela oferece para a sociedade. Essas informações são posteriormente utilizadas para a avaliação externa. Esse instrumento possibilita que professores externos às instituições avaliem a instituição por meio de visitas, utilizando a autoavaliação como base para conhecer a entidade.

O segundo elemento é a avaliação de cursos, que apresenta um caráter regulatório, já que a instituição deve cumprir os requisitos legais para que seus cursos sejam reconhecidos. A análise das IES é feita, utilizando-se a avaliação externa realizada por profissionais capacitados. O último elemento é a avaliação do desempenho dos estudantes, o eixo mais importante do SINAES, o qual utiliza o ENADE como ferramenta para mensurar o desempenho dos alunos dos cursos superiores.

Segundo Ristoff e Giolo (2011), a autoavaliação leva em consideração algumas dimensões previamente estabelecidas pelo Art. 3º da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Esse instrumento é direcionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que, juntamente com o INEP, tem o poder de determinar quais características relacionadas a essas dimensões devem ser utilizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para realizar a autoavaliação, porém a mesma possui autonomia para elaborar novas dimensões que proporcionem melhorias no resultado final do trabalho.

A autoavaliação é de responsabilidade de cada instituição e é resultado de um trabalho coletivo da comunidade acadêmica, ou seja, deve ser realizada pela própria IES, já que possui um caráter educativo, de melhora e de autorregulação. A periodicidade do uso dessa ferramenta é três





anos, o que proporciona resultados que possibilitam a comparabilidade ao longo do tempo (SINAES, 2009, p. 111-113).

Os relatórios finais da autoavaliação devem ser entregues ao CONAES, que, posteriormente, irá repassá-los para as comissões externas de avaliação, formadas por membros capacitados que têm como objetivo realizarem avaliação externa. As comissões externas de avaliação são formadas a partir do tamanho e perfil de cada instituição. Os membros pertencentes à comissão devem buscar seguir aos princípios de interdisciplinaridade e globalidade, já que deve analisar setores pertencentes à IES de forma individual sem perder a visão do todo. A avaliação externa resulta em um relatório elaborado pelos membros da comissão no qual deverão constar as falhas e problemas identificados, juntamente com possíveis soluções que podem ser adotadas pela instituição para se adequar ao padrão de qualidade (SINAES, 2009, p.114).

Os instrumentos de informações são formados pelo censo e o cadastro, possuindo ambos caráter independente entre si e em relação às outras ferramentas. O censo da educação superior é um instrumento utilizado pelas IES para coletar informações que auxiliem no entendimento do sistema utilizado pela instituição. Ele é de caráter informativo e auxilia na análise da avaliação institucional. O cadastro é basicamente constituído por uma base de dados que contém informações sobre as instituições de ensino e seus cursos, que, posteriormente, são disponibilizadas ao público para consultas (SINAES, 2009, p.125).

A função da avaliação dos cursos de graduação é produzir indicadores e uma base de dados que possibilitem a regulamentação do curso, realizada pelo Ministério da Educação (MEC), e informar à sociedade sobre a qualidade da educação superior no país. Os instrumentos utilizados pelo INEP que auxiliam no processo são as avaliações institucionais (autoavaliação e avaliação externa) e o ENADE (INEP, 2013).

Considerado como um segmento acessório do SINAES, que busca avaliar a instituições de ensino superior e os cursos de graduação, o ENADE tem o foco voltado ao desempenho discente. Para tanto, analisa de forma ampla diversos aspectos: as competências, os saberes, os conteúdos curriculares e a formação em geral, conforme listados por Ristoff e Limana (2007).

O ENADE manteve algumas semelhanças com o ENC, como, por exemplo, o caráter compulsório. O ENADE, além de possibilitar a integração das partes pertencentes ao sistema, também auxilia na análise do desempenho do aluno. Isso foi possível porque o exame é aplicado para alunos que se encontram em dois momentos diferentes, os chamados ingressantes e os concluintes. Nesse caso, os resultados iniciais e finais podem ser comparados, enquanto a aplicação do ENC ocorria apenas o exame no final do curso. Para Verhine, Dantas e Soares (2006) o ENC ao desconsiderar o "diagnóstico inicial", ignorava o desenvolvimento do discente durante a graduação, por isso o ENC tinha um caráter apenas de regulação. Atualmente, o exame dos ingressantes é obtido por meio da nota ENEM (INEP, 2013).

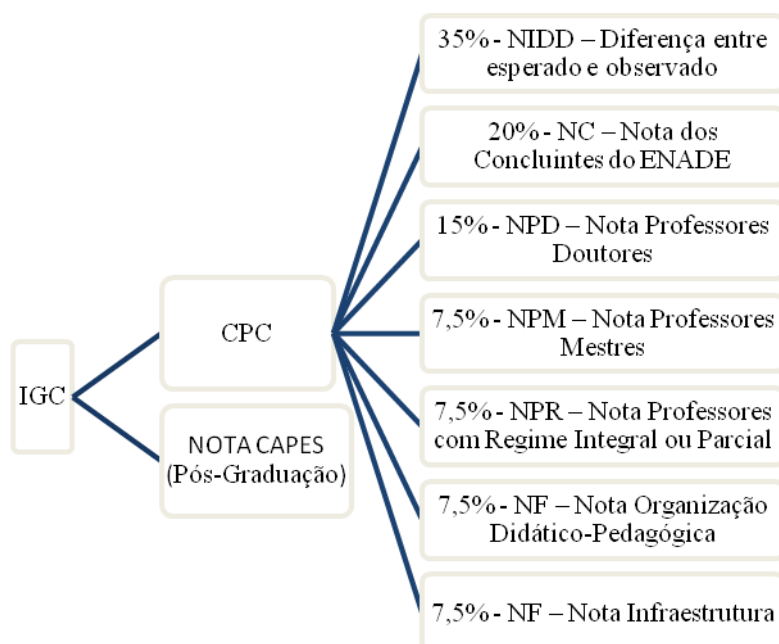
Pelo SINAES, as instituições de ensino superior são avaliadas por meio de conceitos que vão de 1 a 5. O método de avaliação se utiliza de três fatores combinados, sendo eles: (1) a média das notas que os estudantes adquiriram no ENADE; (2) insumos utilizados, bem como infraestrutura e corpo docente; e (3) o Indicador de Diferença de Desempenho (IDD), que destaca a importância de avaliar a qualidade de ensino para a sociedade.

A Ilustração 2 apresenta os indicadores utilizados para a formação do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), cujo objetivo é apresentar os indicadores de qualidade das



entidades de ensino superior e, para tanto, considera resultados da graduação e da pós-graduação. A avaliação da pós-graduação é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e se integra ao Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), apresentando uma metodologia diferente da do SINAES, já que avalia os cursos, considerando conceito de 1 a 7. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) refere-se aos cursos de graduação. Basicamente, ele é representado pela média da soma das avaliações referentes à infraestrutura e outros insumos utilizados pelas IES, como desempenho discente no ENADE e corpo docente (INEP, 2013).

Ilustração 1 - Formação do IGC



Fonte: Adaptado de Miranda (2011).

Para a formação do Conceito Preliminar de curso (CPC), são analisados: o índice IDD e a nota dos concluintes do ENADE (discente); a nota dos professores doutores, dos professores mestres e do professor com Regime integral ou parcial (docentes); e nota da organização didática pedagógica e da infraestrutura (Insumos) (MIRANDA, 2011). Essas variáveis são apresentadas a seguir.

### 1.2.1 Conceito ENADE e IDD

O conceito ENADE é puramente o resultado obtido pelas instituições de ensino no exame realizado pelos alunos. Esse indicador não leva em consideração outros fatores como tipo de instituição ou características dos alunos que realizaram a prova.



Já o Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e o Esperado (IDD) apresenta uma das principais diferenças entre o antigo “provão” e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. O indicador visa a propor um sistema de avaliação mais justo. O que ocasionou a sua elaboração foi a necessidade de proporcionar igualdade entre as instituições públicas de ensino superior e as particulares. Entende-se que os processos seletivos em Universidades Públicas, que são gratuitas, são mais concorridos, por isso os alunos selecionados apresentam melhores desempenhos. Para interpretar essa diferença, o índice IDD leva em consideração o desempenho médio esperado dos discentes ingressantes e que possuem perfis parecidos (BITTENCOURT *et al*, 2008).

De acordo com Silva, Gomes e Guimarães (2008), os indicadores do IDD buscam analisar a trajetória do aluno durante o curso e são mensurados de 1 a 5. Considera-se que as IES que apresentam conceitos 1 e 2 obtiveram resultados abaixo do esperado, 4 e 5, acima do esperado, e 3 é o conceito obtido pelas IES que obtiveram resultado dentro das expectativas.

Para a formação do IDD, algumas variáveis são levadas em consideração, sendo elas: a escolaridade dos pais, a infraestrutura e organização didático-pedagógica, a quantidade do quadro de professores mestres e doutores da entidade, a nota dos ingressantes e o regime de trabalho docente (INEP, 2013).

### 1.2.2 Escolaridade dos Pais

Poucos estudos foram realizados buscando analisar os impactos da escolaridade dos pais no desempenho dos alunos de graduação na área de negócios no Brasil. As pesquisas existentes, muitas vezes, apresentam resultados controversos e confusos.

Souza (2008) analisou de forma separada a influência da escolaridade da mãe e a do pai no desempenho acadêmico discente dos alunos de Ciências Contábeis com base nos dados do ENADE 2006. A pesquisa concluiu que o pai com maior nível de escolaridade tende a ser mais exigente com seu(s) filho(s), e este(s), consequentemente, apresentará(ão) melhores resultados. No que se refere à escolaridade da mãe, porém, o estudo concluiu que existe pouca influência em relação ao desempenho do filho. A pesquisa ainda destacou que pais mais instruídos possuem maior acesso aos meios de informações como livros e revistas, facilitando a aprendizagem do filho.

O estudo realizado por Barros *et al.* (2001) utilizou dados do IBGE e limitou sua pesquisa a alunos com idades entre 11 e 25 anos. Os resultados obtidos pelos autores contrariam aqueles de Souza (2008), já que enfatizam que a escolaridade da mãe possui maior impacto no desempenho do aluno do que o nível de instrução do pai. Embora, salienta Soura (2008), os níveis de escolaridade de ambos são relevantes, pois essa variável, muitas vezes, está associada à renda familiar, considerada como um fator que pode auxiliar o aluno nos estudos e, consequentemente, apresentar melhor desempenho acadêmico.

Considerando a escolaridade como forte indicador de classe social, Karsikas e Panagiotidis (2011) também buscaram analisar o impacto da escolaridade dos pais no desempenho dos alunos de um curso de Ciências Contábeis. Para tanto, foi utilizado o GPA (*Grade Point Average*) como variável dependente. Ao contrário do que se esperava, os resultados



apresentados mostraram que o nível de instrução dos pais dos alunos não apresenta influência positiva ou negativa no desempenho discente.

### 1.2.3 Infraestrutura e Organização Didático-Pedagógica

Para analisar a infraestrutura e organização Didático-Pedagógica de uma Instituição de Ensino, podem-se levar em consideração diversos aspectos, como, por exemplo, ambiente de estudo, tamanho da turma, carga horária da disciplina, quantidade de professores por disciplina, monitoria, forma de ingresso, entre outros. Alguns estudos buscaram investigar a influência dessas variáveis no desempenho discente (FOX e BARTHOLOMAE, 1999; RODGERS, 2001; WILSON, 2002; FOX *et al.*, 2010 e CAMPBELL, 2011). Entre os aspectos analisados, o ambiente de ensino, a forma de ingresso e a monitoria apresentaram influência positiva no desempenho do aluno. Ainda, o impacto da quantidade de professores por disciplina também apresentou significância, porém negativa.

### 1.2.4 Quantidade de Mestres e Doutores na IES

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) investigaram o efeito das qualificações docentes no desempenho dos alunos de contabilidade, sendo elas, a qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. A partir da pesquisa, notou-se que, entre as variáveis analisadas, a que apresentou significância no desempenho dos alunos no ENADE foi a qualificação acadêmica dos docentes, ou seja, as IES que possuem maior número de professores titulados, mestres e doutores, conseguem fazer com que seus estudantes alcancem melhores resultados acadêmicos.

### 1.2.5 Nota dos Ingressantes

Alguns estudos (ROMER, 1993 e KALBERS e WEINSTEIN, 2006; STENKAMP; BAARD e FRICK, 2009) buscaram entender a influência do desempenho anterior do aluno em sua performance durante a graduação. Os trabalhos apresentaram conclusões parecidas em relação à influência do desempenho discente anterior nos resultados obtidos pelo aluno no ensino superior. Entre as variáveis independentes ou explicativas utilizadas pelas pesquisas estão: a nota utilizada para ingresso no ensino superior, conhecimento adquirido pelo aluno no ensino médio, nota de disciplinas cursadas anteriormente, entre outros.

Souza (2008) acredita que a nota de ingresso do aluno é um fator relevante para o seu desempenho no curso. Em sua pesquisa, utilizando as notas de acesso ao ensino superior dos alunos de Ciências Contábeis, foi confirmada a influência positiva das mesmas em relação ao bom desempenho do discente no decorrer do curso.

### 1.2.6 Regime de Trabalho Docente

A pesquisa realizada por Wilson (2002) analisou docentes que trabalham em regime integral *versus* docentes que trabalham em regime parcial e comprovou que os alunos que têm





aulas com professores que trabalham em regime parcial apresentaram, de forma significativa, um desempenho melhor do que aqueles que têm as aulas ministradas pelos professores que trabalham com dedicação exclusiva. Outras pesquisas (WILLIAMS, DUKES e KAMERY, 2004; LEVERETT, ZURITA e KAMERY, 2005) realizadas em diversos cursos na área de negócios apresentaram resultados parecidos, concluindo-se que o regime de trabalho é uma variável relevante e que impacta no desempenho discente, haja vista que em todos os estudos o regime parcial apresentou influência positiva.

As variáveis acima discutidas compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior no Brasil. No entanto, não se sabe se elas, de fato, diferenciam instituições que têm baixos e altos conceitos nas avaliações realizadas pelos estudantes (ENADE). Nesse sentido, algumas hipóteses foram estabelecidas:

- $H_1$ : O número de participantes concluintes no Enade em IES com conceitos 4 e 5 é menor que em IES com conceitos 1 e 2;
- $H_2$ : A nota dos ingressantes no Enem/Enade em IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- $H_3$ : A escolaridade dos pais de estudantes ingressantes do ENEM com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceito 1 e 2;
- $H_4$ : A nota da infraestrutura das IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceito 1 e 2;
- $H_5$ : A nota da organização didático pedagógica das IES com conceito 4 e 5 é maior que em IES com conceito 1 e 2;
- $H_6$ : O percentual de doutores e mestres das IES com conceito 4 e 5 é maior que em IES com conceito 1 e 2;
- $H_7$ : O percentual de professores em regime de trabalho integral das IES com conceito 4 e 5 é maior que em IES com conceito 1 e 2.

O percurso metodológico para testar as referidas hipóteses é apresentado na sequência.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2007), podemos classificar o estudo como descritivo, pois se observa o comportamento de uma determinada população. Assim, serão analisadas quais as variáveis levantadas pelo SINAES que influenciam no desempenho dos discentes no ENADE. De acordo com Beuren (2006), deve-se, em uma pesquisa descritiva, utilizar dos dados sem que exista alguma interferência por parte do pesquisador.

A pesquisa é de natureza quantitativa, pois se analisam as diferentes características apresentadas pelas IES com Ciências Contábeis, as quais apresentaram desempenhos divergentes na avaliação discente dos alunos de curso superior.

A técnica de coleta de dados utilizada é documental, já que todas as informações para a elaboração do trabalho estão disponíveis no portal do INEP e em outros sites governamentais. Os dados utilizados na pesquisa são as variáveis apresentadas no Quadro 1 e notas do ENADE dos cursos de Ciências Contábeis que obtiveram conceitos extremos (baixo: 1 e 2 *versus* alto: 4 e 5) nos exames aplicados nos anos 2009 e 2012.



A Tabela 1 apresenta a quantidade de cursos de Ciências Contábeis que obtiveram conceitos 1 e 2 nas três avaliações ENADE realizadas. A amostra deste estudo é composta pelas avaliações realizadas nos anos de 2009 e 2012. A avaliação realizada em 2006 foi excluída da amostra devido à indisponibilidade das variáveis pesquisadas. Portanto, o total de cursos analisados será de 383 cursos em 2009 e 464, em 2012, distribuídos conforme a Tabela 1:

Tabela 1 Cursos de Ciências Contábeis com Avaliação ENADE nos Anos 2006, 2009, 2012 com Conceitos 1, 2, 4 e 5.

Edição	Qtde de IES com Conceitos 1 e 2	Qtde de IES com Conceitos 4 e 5
2006	173	120
2009	233	150
2012	253	211
Total	659	481

Fonte: INEP (2013)

Para compreender os fatores que influenciam o baixo ou alto desempenho das Instituições de Ensino Superior no ENADE, foram realizados testes de medianas entre as instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 (baixo desempenho) versus instituições que obtiveram conceitos 4 e 5 (alto desempenho). Foram investigadas as variáveis constantes no Quadro 1, as quais compõem o Conceito Preliminar de Cursos (CPC).

Quadro 1 – Variáveis que compõe o Conceito Preliminar de Curso

Variáveis Analisadas (CPC)	2009	2012
Número de concluintes participantes no Enade	X	X
Nota dos ingressantes no Enem	X	X
Escolaridade dos pais (superior) dos ingressantes no Enem		X
Nota infraestrutura	X	X
Nota organização didático pedagógica	X	X
Percentual de doutores	X	X
Percentual de mestres	X	X
Percentual de professores com regime de trabalho (integral / parcial)	X	X

Fonte: INEP (2013)

O Método estatístico utilizado para analisar o comportamento das variáveis utilizado foi o teste não paramétrico *Mann-Whitney*, já que foi realizado o teste de normalidade e verificado que os dados não possuem distribuição normal. Dessa forma, de acordo com Devore (2006 p.580), o procedimento paramétrico “teste t” não poderia ser utilizado, pois não apresenta uma amostra aleatória de distribuição normal. Logo, o método mais adequado para esse tipo de amostra é o teste de *Wilcoxon*, ideal para distribuições não normais.



### 3 ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 3.1 Estatística Descritiva

Inicialmente, é apresentada a estatística descritiva com o comportamento da amostra estudada em relação aos conceitos obtidos, buscando analisar o número de IES, os tipos de organização (centro universitário, faculdades, universidades e institutos federais de educação ciência e tecnologia) e a dependência administrativa (privada ou pública).

Tabela 2 Quantidade de IES Por Conceito ENADE - 2009 e 2012

Edição	Conceito 1	%	Conceito 2	%	Conceito 4	%	Conceito 5	%	Total	%
2009	16	4,2	217	56,7	118	30,8	32	8,4	383	100,0
2012	15	3,2	238	51,3	180	38,8	31	6,7	464	100,0
Total	31	3,7	455	53,7	298	35,2	63	7,4	847	100,0

A Tabela 2 apresenta os fatores relacionados à quantidade de IES por conceito obtido. Ao analisar os 847 cursos de Ciência Contábeis participantes do ENADE no ano de 2009 e 2012 que obtiveram conceito 1 e 2 ou 4 e 5, observa-se que houve pouca variação entre as duas edições do Exame. Verifica-se que os conceitos 1, 2 e 5 reduziram os seus percentuais entre 2009 e 2012. O conceito 4 foi o único que apresentou um aumento, passando de 30,8% no ano de 2009, para 38,8%, no ano de 2012.

A Tabela 3 permite avaliar o comportamento da nota obtida no ENADE nos diferentes tipos de instituições, sendo elas: Centros Universitários; Faculdades; Universidades; e Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Tabela 3 Conceito ENADE Por Tipo de Organização - 2009 e 2012

Conceito ENADE	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	IFET	%	Total	%
1	3	9,7	21	67,7	7	22,6	0	0,0	31	100,0
2	47	10,3	322	70,8	85	18,7	1	0,2	455	100,0
4	33	11,1	117	39,3	148	49,7	0	0,0	298	100,0
5	6	9,5	15	23,8	42	66,7	0	0,0	63	100,0
Total	89	10,5	475	56,1	282	33,3	1	0,1	847	100,0

Pode-se observar a quantidade de cursos por tipo de instituição e quanto ela representa em valores percentuais. Percebe-se que as IES que apresentaram quantidade maior de cursos com conceito 4 e 5 foram as Universidades, enquanto que os piores conceitos, 1 e 2, ficaram a cargo das faculdades. Esse comportamento pode ter como justificativa o fato de que as Universidades possuem maiores níveis de titulação se comparadas com as faculdades (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JR, 2013).



A Tabela 4 apresenta os conceitos ENADE por tipos de dependência administrativa das instituições de ensino superior, ou seja, instituições públicas e privadas.

Tabela 4 Conceito ENADE Por Dependência Administrativa - 2009 e 2012

Conceito ENADE	IES Privadas	%	IES Públicas	%	Total	%
1	25	80,6	6	19,4	31	100,0
2	419	92,1	36	7,9	455	100,0
4	223	74,8	75	25,2	298	100,0
5	35	55,6	28	44,4	63	100,0
Total	702	82,9	145	17,1	847	100,0

Nota-se que as IES privadas possuem maior quantidade de cursos de ciências contábeis em relação às entidades públicas, por isso apresentam percentuais maiores nos quatro conceitos pesquisados. Porém as mesmas apresentam de forma majoritária conceitos baixos (1 e 2), enquanto a maioria dos cursos de entidades públicas obtiveram conceitos maiores (4 e 5). Uma possível justificativa está relacionada à titulação do quadro docente: geralmente, as instituições públicas possuem maior número de professores mestres e doutores. A esse respeito, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) sugerem que as IES privadas invistam mais na qualificação docente de seus professores, já que isso pode resultar na melhora do desempenho acadêmico dos alunos da entidade.

### 3.2 Testes de diferenças de medianas

A fim de caracterizar a amostra, a Tabela 5 apresenta as variáveis investigadas, a quantidade de instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 *versus* 4 e 5 e a média das notas obtidas pelas entidades em cada variável investigada.

Tabela 5 Variáveis Investigadas - 2006 e 2012

Variáveis	Conceito ENADE	N	Média
Número de participantes concluintes	1 e 2	486	442,02
	4 e 5	361	399,73
Notas dos ingressantes	1 e 2	435	331,89
	4 e 5	345	464,40
Escolaridade dos pais (superior)	1 e 2	229	217,43
	4 e 5	205	217,57
Nota Infraestrutura	1 e 2	486	362,36
	4 e 5	361	506,98
Nota Organização Didático-Pedagógica	1 e 2	486	358,04
	4 e 5	361	512,80
Proporção de Docentes Doutores	1 e 2	479	385,57
	4 e 5	361	466,85
Proporção de Docentes Mestres	1 e 2	479	378,00
	4 e 5	361	476,89
Proporção de Docentes Regime Integral	1 e 2	479	385,80
	4 e 5	361	466,54



Como pode ser analisado na Tabela 5, o número de participantes concluintes nas instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 é superior ao número de alunos das instituições que obtiveram conceitos 4 e 5, sinalizando que salas maiores influenciam negativamente no desempenho discente. Já o nível de escolaridade dos pais praticamente não apresentou diferença entre os dois grupos pesquisados. Para as demais variáveis (nota dos ingressantes, nota infraestrutura, nota organização didático-pedagógica, proporção de docentes doutores, mestres e em regime de trabalho integral), de forma consistente, as instituições com conceitos 4 e 5 tiveram médias superiores àquelas com conceitos 1 e 2.

A Tabela 6 apresenta o teste de diferenças de medianas. Por meio dele, é possível verificar a relevância da variação das médias referentes a cada variável, entendendo-se que os itens que apresentarem o p-valor igual ou maior que 0.05 sofreram variação irrelevante.

Tabela 6 Testes de Medianas

	Qtde Concluintes	Nota Ingressantes	Escolaridade Pais	Nota Infra	Nota Pedag	Doutores	Mestres	Docentes Reg Int
Mann-Whitney U	78963	49543	23457,5	57766	55665,5	69728	66101	69840
Wilcoxon W	144304	144373	49792,5	176107	174006,5	184688	181061	184800
Z	-2,4881	-8,1575	-0,0115	-8,5110	-9,1045	-4,8910	-5,8483	-4,7782
p-valor	0,0128	0,0000	0,9908	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

O primeiro item a ser analisado é o número de participantes concluintes. Nota-se que as entidades que obtiveram conceito 1 e 2 possuem número estatisticamente maior de participantes concluintes, se comparadas com as instituições que obtiveram conceito 4 e 5 ( $p\text{-valor} < 0,05$ ). Nesse sentido, pode-se concluir que as IES que apresentam maior qualidade possuem uma quantidade menor de alunos ingressantes, com salas de aula menores e, consequentemente, melhores condições de aprendizado para os estudantes. De acordo com Wilson (2002), a participação dos alunos durante a aula tende a ser menor em turmas lotadas, o que pode reduzir o desempenho acadêmico dos estudantes. Assim, a  $H_1$  não pode ser rejeitada.

Já o comportamento da nota dos ingressantes confirma os resultados encontrados por Souza (2008). As entidades que obtiveram conceitos 4 e 5 apresentaram média estatisticamente maiores ( $p\text{-valor} < 0,05$ ), ou seja, nas entidades em que os alunos obtiveram melhores notas de ingresso, o desempenho no Enade tende a ser maior que nas IES com estudantes que obtiveram menor nota para ingresso. Essa é, portanto, uma variável influente para o melhor desempenho do aluno com o decorrer do curso, ou seja, a  $H_2$  também não pode ser rejeitada.

Ao analisarmos o p-valor relacionado da variável escolaridade dos pais, percebe-se que ela é maior que 0,05. Esse resultado significa que a variação que ocorre nas médias entre os conceitos 1 e 2 *versus* 4 e 5 não tem significância estatística. Logo, pode-se concluir que o desempenho discente não é influenciado pelo nível de instrução dos pais. Esse resultado corrobora os achados de Karsikas e Panagiotidis (2011). Em outras palavras, fica rejeitada a  $H_3$ .

De acordo com Campbell (2011) o ambiente de estudo possui influência na performance do estudantes. Da mesma forma, a presente pesquisa concluiu que os insumos utilizados no processo de aprendizagem, infraestrutura e organização didático-pedagógica se mostraram





significantes em relação ao desempenho discente. Ambas as variáveis apresentaram médias maiores nas instituições que obtiveram conceitos altos, ou seja, 4 ou 5 ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Assim, não se pode rejeitar as hipóteses  $H_4$  e  $H_5$ . Além disso, fica evidente a importância da educação superior investir nesses aspectos.

As quantidades de mestres e doutores nas instituições de ensino superior também apresentaram influência positiva no desempenho discente. As entidades que obtiveram conceitos 4 e 5 apresentaram médias estatisticamente maiores ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Isso significa que as instituições de ensino que possuem maior qualificação docente conseguem melhores resultados que entidades com número reduzido de mestres e doutores em seu quadro de professores. Os resultados confirmam os achados do estudo realizado por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) sobre a importância da qualificação docente no desempenho discente. Não se pode, portanto, rejeitar a  $H_6$ .

Quanto ao regime de trabalho, percebe-se que as entidades que possuem maiores proporções de professores que trabalham em regime integral apresentaram resultados maiores no Enade ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Diversas outras pesquisas (WILLIAMS, DUKES e KAMERY, 2004 e LEVERETT, ZURITA e KAMERY, 2005) que buscaram analisar essa mesma variável também chegaram a conclusões semelhantes. Dessa forma, não se pode rejeitar a  $H_7$ .

Verificando os resultados obtidos pelo estudo, observa-se que, exceto pela  $H_3$  relacionada à influência da escolaridade dos pais no desempenho acadêmico discente, todas as outras hipóteses foram aceitas, ou seja, as variáveis associadas a desempenho anterior, infraestrutura, organização didático-pedagógica, qualificação acadêmica do quadro docente e regime de trabalho são pontos relevantes para se construir de uma educação superior de qualidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção da pesquisa foi identificar quais variáveis influenciam no desempenho das instituições de ensino superior no ENADE. A amostra utilizada foi composta pelos cursos de Ciências Contábeis que realizaram os exames no ano de 2009 e 2012. As variáveis utilizadas foram as mesmas utilizadas pelo Sinaes: Número concluintes participantes no Enade; Nota dos ingressantes no Enem; Escolaridade dos pais; Nota infraestrutura; Nota organização didático-pedagógica; Quantidades de doutores; Quantidade de mestres; Quantidade de professores com regime de trabalho.

Para a realização do estudo, foram determinadas algumas hipóteses, dentre elas, a única que não foi aceita foi a  $H_3$  que versava sobre a influência do nível de escolaridade dos pais no desempenho discente. Por meio do teste de diferenças entre medianas, pode-se verificar que a variável não influencia o desempenho das entidades no Enade.

Todas as demais hipóteses foram aceitas, comprovando a importância de investimentos em aspectos como qualificação docente, infraestrutura, organização didático-pedagógica e regime de trabalho docente nas instituições de ensino superior. Entre as variáveis analisadas, devemos destacar a importância de se preparar bem os alunos durante a educação básica (ensino fundamental e médio) para que os mesmos ingressem nos cursos de graduação mais preparados. Diversos estudos diagnosticaram a influência do desempenho anterior no desempenho atual



discente (KALBERS e WEINSTEIN, 1999; BERNARDI e BEAN, 2002, BYRNE e FLOOD, 2008; SOUZA, 2008 e ALDIN, NAYEBZADEH e HEIRANY, 2011).

Os resultados do estudo também mostraram que alunos de universidades tendem a apresentar desempenhos acadêmicos superiores a alunos de faculdades. Uma das prováveis justificativas para esse comportamento é o nível de produção científica que é maior entre as universidades, pois, de acordo com Morosini (2000) e Miranda et al. (2014), é nas universidades que a pesquisa efetivamente ocorre. Além disso, nota-se que, entre os tipos de dependência administrativa, as entidades públicas apresentam melhores resultados no Enade quando comparadas com as entidades privadas. De acordo com Bittencourt (2008), devido à dificuldade de ingresso nas instituições públicas, essas tendem a selecionar melhor os alunos, podendo ser essa uma das justificativas do menor desempenho apresentado pelas entidades privadas em relação às públicas.

Os resultados apurados são importantes pois podem sinalizar aspectos institucionais que poderiam ser aprimorados a fim de que as instituições com conceitos 1 e 2, considerados baixos, possam melhorar o processo de formação dos futuros contadores, obtendo, como resultados, melhores conceitos nas avaliações do Enade.

Sugere-se que em pesquisas futuras sejam analisadas outras variáveis que não constam entre aquelas acompanhadas pelo SINAES, mas que a literatura tenha diagnosticado. Além disso, sugere-se analisar também as instituições com conceito 3, a fim de comparar com os resultados obtidos por esta pesquisa.

## 5 REFERÊNCIAS

ALDIN, M. M.; NAYEBZADEH, S.; HEIRANY, F.. The Relationship between Background Variables and the Educational Performance (Case Study: Accounting MA Students). **International Proceedings of Economics Development & Research**, v. 13, 2011.

ARAÚJO, E. Alberto T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S. 2011. “Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada.” In: XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 4 a 7 de Setembro de 2011.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D.; QUINTAES, G.. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. **Pesquisa e Planejamento econômico**, v.31, n.1, Brasília, 2001.

BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. The importance of performance in Intermediate Accounting I on performance in a subsequent accounting course. **The Accounting Educators' Journal**, v. 14, 2006.

BEUREN, I.M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. In: BEUREN, I.M. (Org.). 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.



BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; CARTELLIAS, A. O.; ALZIRO CESAR DE M. RODRIGUES, A. C. M. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. **Estudos em Avaliação Educacional** 19, n. 40, p. 247-262, 2008.

BRASIL, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES e dá outras Providências**. Brasília, 14 abril. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>; Acesso em 18 nov. 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Censo do Ensino Superior**. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Índice Geral de Cursos (IGC)**, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educação Superior. **SINAES**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – da concepção à regulamentação**. Brasília. 5ª ed, p 1-327, 2009.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. **Journal of Accounting Education**, v. 26, n. 4, p. 202-212, 2008.

CAMPBELL, M. M. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v. 4, n. 7, 2011.

CORBUCCI, P. R. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. **Texto para discussão n.º 1287**. IPEA: Brasília, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em: 04 jul. 2013

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. Pioneira Thomson Learning, 2006.

FOX, J.; BARTHOLOMAE, S. Student learning style and educational outcomes: evidence from a family financial management course. **Financial Services Review**, v. 8, n. 4, 1999.

FOX, A.; STEVENSON, L.; CONELLY, P.; DUFF, A.; DUNLOP, A. Peer-mentoring undergraduate accounting students: The influence on approaches to learning and academic performance. **Active learning in higher education**, v. 11, n. 2, p. 145-156, 2010.



GLEWWE, P. W., HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D. and RAVINA, R. **School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010.** National Bureau of Economic Research, 2011.

KALBERS, L. P.; WEINSTEIN, G. P. Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. **The Accounting Educators' Journal**, v. 11, 1999.

KATSIKAS, E; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation**, v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

LEVERETT, H. M.; ZURITA, F. I.; KAMERY, Rob H. The effects of adjunct instruction on final grades in the principles of accounting course. **Academy of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, p. 79, 2005.

MARTINS, O. S., DO MONTE, P. A. Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 68-87, 2011.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** 2011. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

MIRANDA, G. J.; LEMES, S.; LIMA, F. D. C; JÚNIOR, V. B. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programa de mestrado em ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil – UFRN**. v. 6. n. 1, p. 141 – 162, 2014.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACCHIONE JR, E. B. The Accounting Education Gap in Brazil. **China–USA Business Review**, v. 12, n. 4, p. 361-372, 2013.

MOROSINI, M. C. Docência Universitária e os desafios da realidade nacional. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade docência e formação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, 2000.

PELEIAS, I. R., SILVA, G. P., SEGRETI, J. B., CHIOROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças–USP, São Paulo, Edição**, v. 30, p. 19-32, 2007.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B.. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.

RISTOFF, D. I.; LIMANA, A. O ENADE como parte da avaliação da educação superior. , v. 23, p. 05-06, 2007.



RISTOFF, D.; GIOLO, J. O SINAES como sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, 2011.

RODGERS, J. R. A panel-data study of the effect of student attendance on university performance. **Australian Journal of Education**, v. 45, n. 3, p. 284-295, 2001.

ROMER, D. Do students go to class? Should they?. **The Journal of Economic Perspectives**, p. 167-174, 1993.

SILVA, A. C. R; GOMES, S. M.; GUIMARÃES, I. P.. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico sugestivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE/2006. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2008.

SILVA, S. L. P. e FARONI, W. Análise da expansão dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis na modalidade de educação a distância. **XI Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2010

SOUZA, E. S.. ENADE 2006: Determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis. **Dissertação**. Brasília, 2008, p.96.

STEENKAMP, L. P.; BAARD, R. S.; FRICK, B. L. Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: a comparison between lecturers' assumptions and students' perceptions. **SA Journal of Accounting Research Vol**, v. 23, n. 1, 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed, 2002.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F.. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

VERSIEUX, R. E. Avaliação do ensino superior brasileiro: PAIUB, o ENC e o SINAES. 2004.

WILLIAMS, R.H.; DUKES, T. A.; KAMERY, R. H. The principles of marketing course and the effects of part-time instruction on final grades. **Academy of Marketing Studies**. 2004. p. 85.

WILSON, A.. Exogenous determinants of student performance in first finance classes. **Financial Decisions**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2002.





CONGRESSO UFSC *de*  
Controladoria e Finanças &  
Iniciação Científica em Contabilidade

